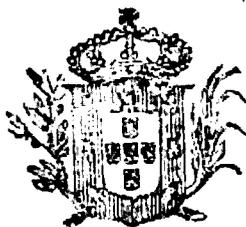


## GAZETA

DE JA-



## DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 1.º DE NOVEMBRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T O.*

Vienna 4 de Abril de 1815.

**O** Abaixo assignado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. El Rei de *Espanha*, ao Congresso de *Vienna*, tem a honra de reclamar, que os Estados de *Parma*, *Placencia* e *Guastalla*, militarmente occupados por tropas *Austriacas*, sejam entregues sem demora ao seu Soberano o Infante *D. Carlos Luiz*, Rei da *Etruria*, havendo-se removido o unico obstaculo, que se oppunha a este acto de justiça, pela Declaração do Congresso de 13 de Março.

Espera que S. M. o Imperador d'*Austria* dará suas ordens para este effeito, e depois disto, que se tomarão medidas, sem a demora extraordinaria até aqui experimentada neste negocio, para a restituição do territorio, que o Governo *Francez* destacou do Ducado de *Parma* para unilo ao Ducado de *Modena*, e para humia conveniente indemnidade pelo cedido á *Austria*, pelo Tratado de *Paris*, sobre a margem esquerda do *Po*.

Ainda que o Rei da *Etruria* tem outros direitos para reclamar, o abaixo assignado se limita ao presente a requerer a restituição dos Estados hereditarios de S. M. como humia consequencia immediata da dita Declaração do Congresso na sua Sessão de 13 de Março. Por aquella Declaração as Potencias, que assignarão o Tratado de *Paris*, algumas das quaes assignarão tambem o Tratado de *Fontainebleau*, que pôz *Bonaparte* na Ilha d'*Elba*, e deu á Arquiduqueza *Maria Luiza* os tres Ducados, estava infringido pela fuga de *Bonaparte*, e sua entrada por força na *França*.

Na verdade, as Potencias, que pelo Tratado de *Fontainebleau* derão á Arquiduqueza *Maria Luiza* os tres Ducados, disporão do que não lhes pertencia, porque a occupação militar não faz titulo. Mas quando se quiz insistir neste ob-

servação, que não admite replica, se fizeram esforços para persuadir que era necessario para retirar os olhos desta contravenção do direito das gentes, fixa-los sobre os inestimaveis beneficios, que desta sorte se procuravão á *Europa*, que se havia salvado (dizião) por aquelle Tratado. Restava só resolver humia difficuldade, — demonstrar que o Soberano de *Parma* era obrigado por algum Tratado a sacrificar-se pelos outros Soberanos da *Europa*, e que devia perder toda a sua existencia politica para conservar a dos outros, e ainda para procurar-lhes não só augmentos immensos, mas tambem a gloria, e felicidade de procura-los para Principes seus parentes, seus alliados, ou seus protegidos. Sem duvida não se pôde applicar em politica o proverbio que *nada he novo debaixo do Sol*, porque seria impossivel achar hum exemplo semelhante ainda na historia da revolução *Franceza*, tão fertil em maximas e acções extraordinarias. Mas não obstante isto, o Tratado de *Fontainebleau* foi assignado por Potencias tão respeitaveis, e que tem merecido tão bem da *Europa*, que convinha fallar dellas decorosamente, ainda que ao mesmo tempo declarando que atacava, ácerca da *Caza de Parma*, o sagrado principio da legitimidade, ao mesmo tempo que fundava naquelle mesmo principio o restabelecimento da Monarquia *Franceza*, ou mais propriamente fallando a segurança da *Europa*, que nunca poderia ser tranquilla e feliz, em quanto hum só legitimo Soberano não estivesse de posse dos seus Estados. Agora porém já não existe o Tratado de *Fontainebleau*, e Sua A. Imperial, a Arquiduqueza *Maria Luiza*, não tem direito, ou titulo aos tres Ducados, da mesma maneira que o Imperador d'*Austria* não tem razão para continuar a occupa-los, nem receber suas rendas, em quanto os Soberanos, que os derivarão de seus antecessores, andão errantes, e de-

vem sua subsistencia á generosidade de seus parentes. Como he já tempo de cessar este estado de cousas, o abaixo assignado requer ao Principe *Metternich* que ponha esta reclamação perante Sua Magestade Imperial, cujo amor da justiça he tão conhecido, que he impossivel que ElRei da *Etruria* não consiga delle o que lhe he devido; ou que se algum obstaculo imprevisito embarçar a S. M. Imperial assim faze-lo, o Principe *Metternich* terá a bondade de fixar hum dia proximo para sujeitar o conteúdo desta Nota ao Congresso, não podendo erer o abaixo assignado que as Potencias, que assignarão e publicarão a Declaração de 13 de Março, recusem pôr em execução hum parte essencial della, circumstancia que forneceria aos malignos e aos partidistas do usurpador razão para esperarem que o mesmo acontecerá quanto aos outros objectos.

O Plenipotenciario *Espanhol* deve queixar-se da estranha face, que desde o principio se tem dado ás suas reclamações a favor da *Caza de Parma*. Deve notar que, na conferencia de 10 de Dezembro, se nomeou hum Junta, de que elle fazia parte, para discutir este negocio, e que esta Junta nunca se congregou, cousa sem exemplo em todos os outros Congressos, e até neste tão extraordinario a alguns respeito: Que havendo hum Membro da Junta dado em Janeiro hum projecto ao Principe *Metternich*, elle lhe respondeu com hum contraprojecto, que foi communicado officialmente ao abaixo assignado, que o recebeu em substancia, e o remetteu á sua Corte: Que este julgou muito extraordinario que se recusasse restituir a ElRei da *Etruria* a Cidade de *Placencia*, unico ponto dos tres Ducados, que a *Austria* entendia conservar, e que *Placencia* era, dizião, hum ponto militar, como se huma Potencia, que tem 25 milhões de vassallos, tivesse precisão de posições militares contra hum visinho, que não tem 400,000, ou como se o Tratado de *Paris*, que deve permanecer intacto, não tivesse fixado o *Po* como limite da *Austria*: Em fim que por occasião do dito contraprojecto, o abaixo assignado teve ordem do seu Augusto Amo para insistir na restituição dos tres Ducados, e não assignar Convenção em contrario, nem o Tratado, que ha de terminar o Congresso, sem esta condição preliminar, assim como o protesto, que fez sobre a união de *Genova* á *Sardenha*. Mas todas estas observações vem a ser desnecessarias em consequencia da Declaração de 13 de Março, e sua execução, pelo que toca á devolução dos tres Ducados a S. M. o Infante *D. Carlos Luiz*, prontamente reparando as injustiças, de que S. M. tinha até agora de quixar-se, imporá ao abaixo assignado a agradavel necessidade de guardar silencio; assim a respeito destes

factos, como da causa, a que devem a origem.

Elle pede a S. A. o Principe *Metternich* que accete a segurança da sua alta consideração.

(Assignado) P. GOMES LABRADOR.

(Do Times de 27 de Julho.)

*Carta do Principe de Moskwa (Ncy) a S. Ex. o Duque de Ovranto.*

Senhor Duque. — Ha dias se tem espalhado no publico os boatos mais falsos e infamatorios, sobre o meu procedimento nesta breve e desastrosa campanha. Os jornaes tem repetido estas odiosas calumnias, e parecem dar-lhes credito. Depois de ter pelejado 25 annos pela minha patria, depois de haver derramado o meu sangue pela sua gloria e independência, tentão accusar-me de traição, a fim de mostrar-me ao povo, e ao exercito como o author das desgraças, que elles acabão de soffrir.

Obrigado a romper o silencio, em quanto sempre he penoso fallar de si, e mormente responder a calumnias, eu me dirijo a vós, Senhor, como Presidente do Governo Provisional, com o fito de pôr na vossa presença hum fiel exposição dos acontecimentos, que eu testemunhei. A 11 de Junho recebi ordem do Ministro da Guerra para comparecer na Presença Imperial. Eu não tive ordem, nem informação sobre a composição e força do exercito. Nem o Imperador, nem o seu Ministro, me derão alguma outra de antemão, pela qual eu pudesse antever que seria empregado na presente campanha. Por consequencia fiquei surpreendido, sem cavallos, sem fardas, e sem dinheiro, e fui obrigado a pedir emprestadas as despezas necessarias da minha jornada. Havendo chegado a 12 a *Laon*, a 13 a *Avesnes*, e a 14 a *Beaumont*, comprei nesta ultima Cidade dois cavallos do Duque de *Treviso*, com os quaes appareci a 15 em *Charleroi*, acompanhado por meu primeiro Ajudante de Campo, unico Official, que me seguia. Cheguei no momento, em que o inimigo, atacado pelas nossas tropas, se hia retirando sobre *Fleuras* e *Gosselies*.

O Imperador me ordenou immediatamente que me pozesse á testa do 1.º e 2.º corpo de infantaria, commandados pelos Tenentes Generaes *d'Arton* e *Reille*; da divisão de cavallaria ligeira do Tenente General *Piné*, da divisão de cavallaria ligeira da guarda, commandada pelos Tenentes Generaes *Lefebvre Desnonettes* e *Colbert*, e de duas divisões de cavallaria do Conde *Valmy*, formando ao todo oito divisões de infantaria, e quatro de cavallaria. Com estas tropas, parte das quaes sómente eu tinha debaixo do meu commando immediato, persegui o inimigo, e obriguei-o a despejar *Gosselies*, *Frasnes*, *Millet*, e *Heppignies*. Alli tomari hum posição para a noite, com excepção do 1.º

corpo, que estava ainda em *Marebienes*, e que não se ajuntou a mim senão no dia seguinte.

A 16 recebi ordem para atacar os *Inglezes* na sua posição em *Quatre Bras*. Avançámos ao inimigo com hum enthusiasmo difficil de descrever. Nada resistiu ao nosso impeto. A batalha tornou-se geral, e a victoria não estava já duvidosa, quando no momento, em que eu tentava dar ordens ao 1.<sup>o</sup> corpo de infantaria, que me tinha ficado de reserva em *Frasnes*, eu soube que o Imperador tinha disposto d'elle, sem me advertir d'isso, bem como da divisão de *Girard* do segundo corpo, com tenção de dirigi-los sobre *St. Amand*, e reforçar sua ala esquerda, que estava travada vigorosamente com os *Prussianos*. O abalo, que esta noticia me deu, confundio-me. Não tendo ás minhas ordens mais de tres divisões, em vez de oito, com que eu contava, fui obrigado a renunciar ás esperanças da victoria; e a despeito de todos os meus esforços, apazar da intrepidez e afferro das minhas tropas, os meus esforços extraordinarios depois daquillo só poderão conservar me na minha posição até a boca da noite. Pelas 9 horas o Imperador me mandou o 1.<sup>o</sup> corpo, o qual de nada lhe tinha servido. Desta maneira 25, ou 3000 homens forão paralyzados (posso dizelo assim), e fizerão huma esteril parada durante toda a batalha da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, sem dar hum tiro.

Eu não posso, Senhor, deixar de demorar por hum momento a vossa attenção sobre estes detalhes, a fim de pôr diante da vossa vista todas as consequencias deste falso movimento, e em geral das mais disposições feitas em todo o dia. Porque fatalidade, por exemplo, o Imperador, em vez de conduzir todas as suas forças contra Lord *Wellington*, que teria sido atacado de improviso, e não poderia resistir, considerou este ataque como secundario? Como julgou possível o Imperador, depois da passagem do *Sambre*; pelear duas batalhas no mesmo dia? Teve que combater forças duplas das nossas, e fazer o que os militares,

que forão testêmhanhas, podem apenas comprehender ainda. Em lugar d'isso, se elle deixasse hum corpo de observação para vigiar os *Prussianos*, e marchasse com as suas massas mais poderosas para sustentar-me, o exercito *Inglez* indubitavelmente ficaria destruido entre *Quatre Bras* e *Genappes*, e esta posição, que separava os dois exercitos aliados, estando huma vez em nosso poder, abriria ao Imperador huma occasião de adiantar-se para a direita dos *Prussianos*, e entala-los tambem. A opinião geral na *França*, e particularmente no exercito, era que o Imperador empregaria todos os seus esforços para anniquillar primeiro o exercito *Inglez*, e as circumstancias erão favoraveis para desempenhar este projecto; mas o fado o ordenou de outra maneira.

A 17 o exercito marchou na direcção de *Mont-St. Jean*.

A 18 começou a batalha a huma hora, e ainda que o boletim, que a descreve não faz menção de mim, eu não hei mister dizer que entrei nella. O Tenente General Conde *Drouet* já fallou daquella batalha na Camara dos Pares. Sua narração he exacta, a excepção de alguns factos importantes, que passou em silencio, ou que elle ignorava, e que he do meu dever declarar. Pelas sete horas da noite, depois da carnagem mais terrivel, que eu nunca vi, o General *Labeoyere* veio a mim com huma mensagem do Imperador, que o Marechal *Grouchy* tinha chegado á nossa direita, e atacado a esquerda dos *Inglezes* e *Prussianos* unidos. Este Official General correndo pelas filas, espalhou esta noticia entre os soldados, cujo valor e constancia não se abalavão, e que derão novas provas naquelle momento, a despeito da fadiga, que experimentavão. Immediatamente depois, qual foi o meu assombro, ou antes a minha indignação, quando soube que bem longe do Marechal *Grouchy* ter chegado a sustentac-nos, como se tinha affirmado a todo o exercito, de 40 a 50 mil *Prussianos* atacavão o nosso extremo direito, e o forçavão a retirar-se! (Continuar-se-ha.)

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 27 do corrente. — Capitania; 5 dias; L. Bom Jardim, M. Antonio Pinto Rangel, C. ao M., milho, feijão, e arroz.

Dia 28 dito. — Porto, e Figueira; 58 dias; G. Flora, M. Custodio Rodrigues, C. a Manoel da Silva Santos, vinho, e fazendas.

Dia 29 dito. — Ilha Grande; 1 dia; L. S. José, M. Antonio da Costa, C. a José Caetano Travassos, agoardente, caffè, e assucar. — Arribada; L. S. Francisco de Paula, M. Manoel Francisco.

Dia 30 dito. — Portsmouth; 58 dias; T. Ing. Ocean, C. A. L. Johnston, degradados para Nova Hollanda. — Nantes, por Santa Catharina; 98 dias; G. Americana Samuel, M. Arreil Coffein, C. ao M., lastro. — Baltimore; 75 dias; B. dito Sally, M. Joseph H. Cromwell, C. a George Mont, farinha, genebra, alcatrão, e breu. — Liverpool; 58 dias; B. Feliz Americano, M. Francisco José de Souza, C. a Henrique Nunes Cardozo, fazendas de Inglaterra. — Pernambuco; 18 dias; S. Bom Fim, M. Manoel Francisco Monteiro, C. a Domingos Carvalho de Sá,

vinho. — Rio Grande; 23 dias; S. Brilhante, M. José Ribeiro Alves; C. a João Alves da Silva Porto, couros, carne, trigo, e sebo. — Monte Video; 25 dias; S. Brilhante Magdalena, M. Manoel Luiz Cardozo, C. a Manoel Joaquim Ribeiro, couros. — Santa Catharina; 6 dias; L. Ligeira, M. Domingos José da Silva, C. ao M., arroz, e feijão. — Gruparium; 5 dias; L. Alegria, M. José Pedro, C. ao M., farinha de guerra. — Santa Catharina; 21 dias; L. Aleluia, Caetano Gomes Ribeiro, C. a Joaquim Antonio Alves, farinha.

**S A H I D A S.**

Dia 27 do corrente. — Pernambuco; E. Ing. Mary, M. Puddcomb, assucar. — Campos; S. Santa Anna, M. Manoel Joaquim da Costa, lastro. — Dito; S. Assumpção, M. Manoel Alves dos Santos, lastro. — Dito; L. S. João Baptista, M. Francisco José da Costa, lastro. — Capitania; L. Senhora do Rozario, M. João Ferreira da Silva,

lastro. — Cabo Frio; L. Santa Anna, M. José Joaquim Cardozo, lastro. — Dito; L. Viva Maria, M. Francisco José Rodrigues, lastro. — Rio de S. João; L. Santa Rita, M. Joaquim Mariano, lastro.

Dia 28 dito. — Campos; L. Penha, M. Manoel José da Silva, lastro. — Ilha Grande; L. S. Francisco de Paula, M. Manoel Francisco, sal.

Dia 29 dito. — (Nenbuma Sabida.)

Dia 30 dito. — Nova Hollanda; T. Ing. Fanny, Com. John Wallis, degradados. — Rio Grande; B. União d' America, M. Joaquim José Prates, lastro. — Cananã; S. Boa União, M. Manoel Joaquim de Santa Anna, lastro. — Laguna; S. S. Francisco de Paula, M. Manoel Antonio Pereira, lastro. — Buenos Ayres; S. Campaneza, M. João Luiz Rodrigues, assucar. — Rio Grande, por Pernagod; S. Thetis, M. Vicente Ferreira de Freitas, lastro. — Campos; L. Boa Sorte, M. José Gomes de Amorim, lastro.

**A V I S O S.**

Na loja da Gazeta se vende. — Collecção de noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios Portuguezes, 5 vol. de 4.º por 6:400 réis. — Memorias para a Historia das Inquisições dos primeiros Reinados de Portugal, Lisboa 1815, 4 vol de 4.º por 4:000 réis.

Andão em praça dos Orfãos, as quatro moradas de cazas terreas sitas defronte do Erario novo, e as de sobrado sitas no fim da rua de S. José com frente á praia de D. Manoel, e que são todas pertencentes ao casal de Miguel da Silva Vieira Braga, as terreas rendem cada huma por mez 22:400 réis, e as de sobrado 900:000 réis por anno; quem quizer lançar nellas, dirija-se a dita praça dos Orfãos.

Quinta feira 3 de Novembro ás 10 horas da manhã Guilberme Lennox, hade vender em leilão na rua do Ouvidor N.º 48, hum grande sortimento de trastes, e oliados de todas as qualidades muito ricos e do ultimo gosto, vindos proxivamente da America Ingleza, na Escuna Calypso, quem quizer pôde velos todos os dias antes da venda.

**P L A N O**

da 4.ª Loteria mensal do Real Theatro de S. João, que se ha de extrahir no 1.º de Dezembro.

1	Premio de	- - - - -	2:000	0000
1		- - - - -	1:000	0000
1		- - - - -	800	0000
1		- - - - -	600	0000
2		- - - - -	400	0000
4		- - - - -	200	0000
6		- - - - -	100	0000
12		- - - - -	50	0000
20		- - - - -	20	0000
102		- - - - -	9	600
A ultima de 9			600	tem mais
			60	800

250 Premios.  
1:750 Brancos.

2:000 Bilhetes a 4 800 - - - - - 9:600 000  
Os Bilhetes se achão á venda nos lugares do costume.